

São Filipe, 20 Out (Inforpress) – Uma equipa do Ministério do Desenvolvimento Rural (MDR) efectua, esta terça-feira, uma visita de reavaliação do processo de combate a pragas nos três municípios da ilha do Fogo, antes de avançar com medidas concretas. O delegado do MDR na ilha, Elisangelo Moniz, disse à Inforpress que há registos de focos de pragas “mangra” que afecta sobretudo feijões nos três municípios da ilha, indicando que o ministério dispõe de pesticidas e equipamentos apropriados para o combate a essas pragas. No entanto, por se tratar de um produto altamente tóxico e com um intervalo muito grande para se proceder a colheitas, 21 dias após a sua aplicação, as equipas do Ministério do Desenvolvimento Rural estão no terreno a avaliar e informar aos agricultores desse fenómeno para que decidam sobre a sua utilização ou não. Elisangelo Moniz disse que o pesticida utilizado é “Fenitrothion” e após a sua aplicação os agricultores não podem, durante três semanas, proceder à colheita de feijões nem milho, assim como pastos para os animais, daí a necessidade de analisar com os agricultores o custo/benefício da sua aplicação. “Se os agricultores decidiram pela sua utilização, o MDR disponibiliza pesticida, equipamentos e técnicos para juntamente com os agricultores proceder ao tratamento das suas culturas”, disse Elisangelo Moniz, indicando que, caso contrário, o Ministério indicará aos agricultores outro pesticida cujo intervalo é menor, disponível no mercado, que deve ser adquirido pelos próprios, ficando o ministério com a incumbência de disponibilizar equipamentos e apoios técnicos para combate às pragas. Segundo o delegado, neste momento existem informações relativas ao surgimento de pragas nos três municípios, observando que a equipa está no terreno a avaliar o nível de estragos provocados pelas mesmas antes de avançar com o combate. Enquanto isso, uma equipa técnica do Ministério do Desenvolvimento Rural está na ilha para efectuar testes de bombagem nos três furos da zona norte, cuja água será utilizada para agricultura. Elisangelo Moniz disse que os testes foram concluídos em dois dos três furos e que, neste momento, falta concluir os ensaios no terceiro furo de modo que o MDR possa proceder à aquisição das bombas adequadas à capacidade dos furos para a exploração de água para agricultura na zona norte da ilha do Fogo. JR/ZS Inforpress/Fim